

INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM CARÁTER DE URGÊNCIA NO ESTADO DE MATO GROSSO

Graziela Miranda Lemes¹; Iasmim Medeiros¹; Caroline Reyes¹; Gabrielle Mocker da Silva Campos¹; Rosa Maria Elias¹.

Afiliação: 1 Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, Várzea Grande- MT

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis representam o maior problema de saúde no mundo. Dentre estas, as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. O infarto agudo do miocárdio (IAM), por sua vez está incluído neste grupo e é importante, pois gera óbitos precoces, causa redução na qualidade de vida e alto índice de incapacidade e limitação. As consequências econômicas refletem na família e sociedade de modo importante.

OBJETIVOS: Assim, o presente estudo coletou dados por meio de pesquisa de informações sobre morbidade Hospitalar do SUS – por local de internação – do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) nos últimos 10 anos, configurando a relação da incidência de infarto agudo do miocárdio de acordo com o sexo, faixa etária, raça/cor e impacto sobre os custos hospitalares e sobrevida do paciente no serviço de atendimento de urgência. **RESULTADOS:** Foram realizadas 11606 internações por IAM, em caráter de urgência, no estado de Mato Grosso entre janeiro de 2008 e abril de 2018. Os casos em Mato Grosso representam 1,39% dos casos registrado no Brasil. A maior prevalência foi no sexo masculino com 7704 casos (66,4), com faixa etária entre 60 e 69 anos (3174), em indivíduos de raça/cor parda (6028). Os custos dos serviços hospitalares somam um total de R\$ 19.578.986,00 durante o período estudado, com uma média de 8,7 dias de internação e anual de 1160,6. O número de óbitos foi de 1961 casos, ao passo que a taxa de mortalidade equivale a 16,9, sendo que no ano de 2010 teve maior prevalência (20,96) e o ano de 2017 fora o de menor prevalência (11,99), mostrando então queda desse índice. **CONCLUSÕES:** Este estudo evidenciou o grande número de IAM no estado do Mato Grosso em 10 anos. Este cenário deve ser de conhecimento dos médicos e demais profissionais da área da saúde que trabalham com urgência no estado e que, portanto, estão em contato direto com tais pacientes. Neste contexto, o olhar do médico deve se voltar a estar preparado para enfrentar esse agravo, com conhecimento dos protocolos e estratégias utilizadas para resultar em maiores taxas de recuperação e menor mortalidade. Além disso, ressalta-se a importância de serem

implantadas estratégias e uma maior atenção aos pacientes com risco de IAM desde a atenção básica, com a finalidade de diminuir o número de pacientes que alcançam tal desfecho.

Palavras – chave: Infarto agudo do miocárdio; Internação; Urgência; Pronto-atendimento;